



IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

IV EnICT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

24 e 25 de outubro de 2019



## TEATRO NA SALA DE AULA: BENEFÍCIOS DO GÊNERO NA PRÁTICA ESCOLAR

MARIANE VIEIRA ALMEIDA AMARAL<sup>1</sup>, CARLA MARTINS BONONI, MARIA BEATRIZ GAMEIRO CORDEIRO, ESTELA INACIO DE SOUZA E SOUZA

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras, Bolsista PIBID, IFSP Câmpus Sertãozinho, marianevieira501@gmail.com

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.01.00-8

**RESUMO:** Este trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos após a aplicação de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas com textos do gênero dramático, especificamente o teatro, em um projeto de letramento. O público-alvo das atividades foi uma turma de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, composta por vinte e seis estudantes, de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. Tal trabalho foi desenvolvido por graduandas do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo, a fim de atender, basicamente, dois escopos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): melhorar o ensino da escola pública e proporcionar aos licenciandos a experiência docente. O gênero teatral foi utilizado como ferramenta para despertar o interesse dos estudantes pela leitura e pela escrita e, também, desenvolver habilidades sociais e comunicativas, demonstrando-se um ótimo caminho para o público em questão. Os alunos envolveram-se ativamente em todas as atividades e, mesmo aqueles que se mostraram inibidos no começo, tiveram grande envoltura, especialmente nas atividades de encenação, surpreendendo a todos os responsáveis pelo projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Teatro; Ensino Fundamental; Práticas de Ensino.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, prevê, dentre outros objetivos, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura - promovendo a integração entre educação superior e educação básica - e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com esse escopo, desenvolvemos, na escola estadual parceira, práticas de ensino a fim de incentivar alunos do Ensino Fundamental (EF) a estudarem com mais afinco, disciplina e interesse nas aulas de Língua Portuguesa. Dessa maneira, as atividades aqui discutidas em forma de relato de experiência foram desenvolvidas no âmbito do PIBID do IFSP por um grupo de bolsistas graduandos em Licenciatura em Letras e iniciaram-se por meio de uma pesquisa na biblioteca da escola participante, cuja intenção foi averiguar quais livros estariam disponíveis para o desenvolvimento de atividades de letramento literário com turmas do 6º e 7º anos do EF. Deve-se ressaltar que a instituição de ensino onde o projeto se desenvolveu é uma escola estadual localizada em bairro periférico de um município do interior do Estado de São Paulo e tem um espaço restrito e limitado para os livros, denominado “sala de leitura”, portanto, não se trata nem de uma biblioteca, visto que não há bibliotecário nem funcionário que trabalhe no local. Assim, o projeto desenvolvido foi de extrema importância, pois a referida sala estava praticamente em desuso e os estudantes, praticamente, não a frequentam nem retiram livros. Em relação à pesquisa dos livros, encontramos oito exemplares do título “A Chave Perdida”, que nos despertou interesse por conter peças teatrais. Após observarmos a turma, concluímos que, por se tratar de alunos, em sua maioria, “desatentos” e “desinteressados”, o teatro seria uma boa opção por possibilitar atividades mais dinâmicas que despertassem o prazer pela leitura e escrita. Outro fator que justificou a escolha do gênero foi a possibilidade que o teatro oferece ao educando de trabalhar outras habilidades, como, por exemplo: a expressão

corporal, o relacionamento interpessoal, dentre outras, tal como defende Arcoverde (2008). Segundo o autor, o ato dos alunos representarem peças desenvolve neles habilidades sociais e emocionais, além da criatividade.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O teatro, uma das formas mais antigas de arte, de acordo com Cebulski (2010), não surgiu na Grécia Antiga, mas, sim, em terras egípcias, embora se considere o teatro grego como o berço do teatro ocidental. Sua origem, ainda segundo a autora, remete aos cultos ao deus Dioniso, nos quais os povos helênicos o agradeciam por mostrar-lhes os segredos do cultivo da uva e de sua transformação em vinho e pela fertilidade, pelo crescimento e pela chegada da estação durante o outono e a primavera, respectivamente. Nas celebrações, havia rituais regados a vinho e a danças lascivas, além de sacrifícios e cânticos. As encenações eram feitas ao ar livre durante quatro ou cinco dias e tinham como público cidadãos gregos, escravos e estrangeiros. De sua evolução, surgiram as famosas tragédias gregas e as comédias. O teatro grego expandiu-se por toda a Grécia Antiga; os romanos, ao conquistarem colônias gregas no sul da Itália, apreciaram o teatro de tal forma que o incorporaram a suas próprias manifestações artísticas. Com o decorrer do tempo, o teatro foi ganhando cada vez mais espaço, e encontrou na Inglaterra elisabetana “um dos períodos mais fecundos de criação teatral de todos os tempos.” (CEBULSKI, 2010, p.38). No Brasil, o teatro chega com a colônia portuguesa, a qual “exerceu forte influência em nossa historiografia” (CEBULSKI, 2010, p.38), e inseriu-se no processo de formação de nossa cultura. Segundo Cebulski (2010),

o teatro contemporâneo brasileiro é plural, diversificado, tendo em vista que nele podem ser encontradas as mais variadas tendências e estéticas, num panorama que nos permite afirmar que não estamos tratando de um teatro brasileiro, mas de teatros brasileiros, que corroboram com a própria característica multifacetada de nossa riqueza cultural. (p.94)

O teatro, portanto, está presente em toda a história humana, e aliá-lo às práticas de ensino na sala de aula, só traz benefícios. De acordo com Arcoverde (2008, p. 601),

trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a imitação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento.

Na visão de Suzana de Brito Katto, no espaço escolar, o teatro atua como um forte aliado na criatividade humana e, conseqüentemente, no aprendizado e no desenvolvimento humano, tanto físico como psíquico. Além disso, considera os jogos simbólicos e a imaginação como fatores relevantes no processo do desenvolvimento cognitivo.

Logo, considerando-se a importância do teatro na história humana e os benefícios que o teatro proporciona ao desenvolvimento individual e coletivo dos seres humanos, o trabalho com tal gênero em sala de aula é de suma relevância.

Sendo tamanha a importância de métodos educacionais que incluam atividades dramáticas, não se pode deixá-los de lado, como algo a ser trabalhado apenas se “sobrar tempo”. É necessário que a prática com a dramatização seja uma realidade no ambiente escolar, pois por meio dela é possível o resgate de muitos alunos desmotivados para com a aprendizagem e o ambiente escolar ou apáticos aos conteúdos e deficientes em sua expressão comunicativa e expressiva. (KATTO, p.3)

## METODOLOGIA

O presente relato de experiência pode ser considerado de cunho descritivo-compreensivo, visto que narra, reflexivamente, a prática pedagógica vivenciada por bolsistas do PIBID, com o foco no estudo do gênero “teatro”. O projeto foi planejado em fevereiro de 2019, e as atividades foram aplicadas nos meses de março a junho do mesmo ano. A sequência didática elaborada baseou-se, teoricamente, na sequência básica de Letramento Literário proposta por Rildo Cosson (2006), a qual constitui-se de quatro etapas básicas promovidas a partir de um texto literário: motivação, introdução, leitura e interpretação, as quais tiveram como base o livro “A Chave Perdida” de Olga Reverbel, conforme detalhado a seguir.

Segundo Cosson (2006), a motivação deve ser o primeiro momento do projeto de letramento, em que o aluno entra em contato com o livro pela primeira vez, de forma a despertar seu interesse pela leitura que será realizada. Deste modo, no primeiro passo, que visa motivar os estudantes, promovemos dois jogos dramáticos, que envolviam o trabalho em grupo, a atenção, a desinibição e a expressão corporal<sup>1</sup>.

Já a introdução, para o autor, é o momento em que se apresenta o autor e a obra em si, enfatizando os motivos que levaram a obra a ser escolhida. Nesse segundo momento, realizamos uma apresentação expositiva dialogada sobre a origem e a história do teatro, por meio de slides com imagens ilustrativas. Também exibimos vídeos curtos de peças teatrais: uma cena de “O Fantasma da Ópera”, apresentado em São Paulo, no teatro Renault, e “A Carta”, apresentado no Teatro do NET (Núcleo de Estudos Teatrais) de Belo Horizonte (MG)<sup>2</sup>. Por fim, produzimos um quebra-cabeças com adaptações de obras de William Shakespeare como forma de introduzir os alunos a algumas das histórias contidas no livro trabalhado.

A leitura, por sua vez, configura-se como o contato dos estudantes com a escrita e a história contada. Nessa etapa, iniciamos a leitura do livro “A Chave Perdida” de Olga Reverbel, que é composto por sete peças infanto-juvenis, dentre as quais, foram trabalhadas três, a saber: “Um Amor como o Nosso”, “Sonho de Uma Noite de Verão” e “Cantigas de Roda”, sendo as duas primeiras inspiradas em obras shakespearianas e a terceira, em cantigas populares da cultura brasileira. Inicialmente, havíamos planejado ler todas as peças presentes no livro de Olga Reverbel, todavia, notamos que algumas peças não se adequavam à idade da turma, com média de 11-12 anos, assim, optamos apenas pela leitura das três peças citadas. As leituras das peças foram feitas todas em conjunto com os estudantes, nas quais os alunos interpretaram personagens determinados previamente. A cada peça lida, intervalos eram feitos para realização de atividades, logo, houve um total de três intervalos, dispostos na seguinte ordem: quebra-cabeça de adaptações cinematográficas de algumas obras de Shakespeare; aula expositiva-dialogada sobre a estrutura e as características do texto teatral; e aula sobre as peculiaridades narrativas do texto teatral.

A última etapa prevista por Cosson (2006) é a interpretação, que pode ser dividida em interior e exterior. A primeira, basicamente, refere-se à decifração do código; a segunda, é a construção de sentido. A interpretação foi feita oral e coletivamente após a leitura de cada um dos textos, de forma a compartilhar o entendimento individual de cada um. Especialmente, durante a leitura de “Cantigas de Roda”, os alunos foram à sala de informática para pesquisar as cantigas apresentadas na peça, assim como outras cantigas consagradas na cultura brasileira, e concluiu-se a leitura cantando as principais cantigas. Também, nesta etapa, e baseando-se nas peças lidas, foram produzidos dois textos teatrais, um individual e outro coletivamente, o qual foi encenado pelos estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De uma forma geral, pode-se afirmar que os resultados do projeto foram benéficos ao ensino da leitura e da escrita e ao desenvolvimento do gosto pela literatura, tal como discutiremos. Assim, em relação ao primeiro momento, da motivação, havíamos planejado dois jogos dramáticos que envolviam trabalho em grupo, atenção, desinibição e expressão corporal. Contudo, durante a aplicação do primeiro jogo (Quem iniciou o movimento?), a atividade foi interrompida pela coordenação da escola para realização de uma palestra, sobre a qual nenhum professor fora previamente informado. Por conseguinte, tal interrupção dificultou a continuidade da dinâmica, pois, ao retomar, verificamos que os alunos já não estavam mais dispostos a

---

<sup>1</sup> Jogos dramáticos: “Quem iniciou o movimento?” e “Onde através de três objetos”, disponíveis numa cartela de jogos teatrais da biblioteca da escola parceira.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jusZVGsHEIE>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

participarem da atividade com a mesma empolgação inicial. Pensando nisso, no tempo disponível, as pibidianas decidiram encerrar a motivação com apenas a finalização do primeiro jogo.

**Figura 1 – Atividade extraclasse “Quem iniciou o movimento?”**



**Fonte: do autor.**

No segundo momento, durante a aula expositiva-dialogada, os alunos mostraram-se entusiasmados em conhecer a origem do teatro, o que consideramos uma “boa recepção” da teoria, pois durante as observações das aulas com o professor titular, havíamos notado certo desinteresse. Do mesmo modo, eles divertiram-se com a peça cômica “A Carta” e demonstraram interesse em assistir, na íntegra, a adaptação cinematográfica de “O Fantasma da Ópera”.

Na terceira etapa, de leitura, a primeira obra, “Um Amor como o Nosso”, foi lida/interpretada pelas bolsistas. A segunda e terceira peças, “Sonho de uma Noite de Verão” e “Cantigas de Roda”, foram lidas, exclusivamente, pelos alunos em sala de aula, coletivamente e em voz alta. Ao longo das leituras, os alunos demonstraram grande motivação para participar das leituras: teceram comentários sobre as histórias e empolgaram-se em interpretar os personagens. Durante os intervalos, as pibidianas criaram quatro quebra-cabeças com famosas adaptações das peças de Shakespeare, por considerarem a importância que o britânico tem para o teatro no mundo, aliado ao fato de que duas das três peças lidas também são adaptações do autor. Embora, inicialmente, os alunos animaram-se com a ideia, o material inadequado para confecção das peças do quebra-cabeça acabou por frustrar a atividade, já que eles não conseguiam encaixar as peças umas às outras adequadamente. Durante a leitura, verificou-se, também, certa dificuldade em diferenciar um texto narrativo geral do texto teatral.

A interpretação foi feita coletivamente durante e após a leitura de cada uma das peças. Na proposta do projeto, estava prevista uma encenação de uma das peças, porém, diante da timidez dos estudantes, resolvemos cancelar essa ação. Todavia, durante a produção coletiva do texto teatral, com a temática bullying na escola, os próprios alunos pediram para encenar a história que estavam escrevendo. Então, como atividade final, os estudantes encenaram a peça produzida por eles próprios, enquanto as bolsistas filmavam a atuação.

A escrita coletiva configurou-se como uma atividade na qual os alunos trabalharam juntamente com as pibidianas, tornando a atividade simples e prazerosa. Os estudantes participaram da criação de todas as características do texto, desde tema, personagens, ambientes e até falas, revelando-se muito positiva. Durante a escrita, os discentes puderam exercitar a escrita padrão, escrevendo de acordo com a norma padrão: acentuação, ortografia, concordância, dentre outros aspectos relacionados à norma culta.

A encenação, por sua vez, demonstrou-se um excelente caminho para desenvolver atividades de comunicação e expressão corporal, pois os estudantes apresentaram grande interesse pela peça e, no final, todos envolveram-se com a atuação voluntariamente.

**Figura 2 – Ensaio para encenação da peça produzida pelos próprios alunos**



**Fonte: do autor.**

Após a finalização do projeto, refletindo acerca das atividades desenvolvidas, as bolsistas concluíram que o trabalho com o teatro foi mais desafiador do que se esperava, pois, inicialmente, os alunos não se mostraram interessados de imediato nas atividades. Todavia, conforme eram realizadas as leituras, eles foram animando-se, engajando-se no projeto e, após a escrita da peça coletiva, por vontade própria, manifestaram o interesse de encenarem o texto por eles produzido.

## **CONCLUSÕES**

Diante dos objetivos apresentados inicialmente, as alunas do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP concluem que o projeto alcançou seus objetivos, isto é, os alunos interessaram-se pelas leituras, ampliaram seu repertório cultural, exercitaram a língua padrão e participaram, ativamente, das atividades coletivas e comunicativas propostas. Percebeu-se que os discentes acabaram se envolvendo com as atividades além do esperado após a timidez inicial ser vencida. Destaca-se uma aluna em particular que, durante as aulas tradicionais observadas, não participava das atividades, mas que, durante a encenação, voluntariou-se para interpretar uma das personagens e o fez maravilhosamente, surpreendendo a todos os que a assistiram, tanto o professor supervisor quanto funcionários da coordenação da escola que foram convidados. Destaca-se, por fim, outro grande benefício do projeto: a leitura, pois boa parte da turma não estava habituada à leitura, e após a realização do projeto, apresentaram-se mais dispostos para ler.

## **AGRADECIMENTOS**

À CAPES, que apoia as bolsas do PIBID e, conseqüentemente, a vida de tantos estudantes. Aos estudantes da escola estadual, com quem tanto aprendemos, a quem tanto ensinamos. Ao professor supervisor, à direção da escola, à coordenação institucional do PIBID e também à professora e coordenadora do programa. Aos familiares e amigos que nos apoiaram em todo o processo.

## **REFERÊNCIAS**

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança.** In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, Curitiba, 2008. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629\\_639.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf)>. Acesso em: março de 2019.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à história do teatro no ocidente dos gregos aos nossos dias**. Paraná: Unicentro, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KATTO, Suzana. **A dramatização como ferramenta didática**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <[www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20)> ISBN 978-85-8015-0407.